

Informações sobre o Curso de Planejamento em Permacultura para docentes da UFSC

INTRODUÇÃO

A permacultura é um sistema de planejamento para a criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza. Surgiu da expressão em inglês “Permanent Agriculture” criada por Bill Mollison e David Holmgren na década de 1970. Hoje propõe uma “cultura permanente”, ou seja uma cultura que visa a nossa permanência neste planeta em harmonia com a natureza. Assim, pode ser entendida como uma ciência sistêmica de cunho ambiental.

JUSTIFICATIVAS

As atividades vinculadas à disseminação da permacultura na UFSC iniciaram em 2012 com a oferta da disciplina de graduação “Introdução à Permacultura”, que se encontra em sua 11ª edição. Essa disciplina é amplamente procurada por estudantes de diferentes cursos de graduação, pós-graduação e docentes. Os dados mostram que atualmente o Núcleo de estudos em permacultura (NEPerma) consegue atender apenas 21% da demanda de vagas (Figura 1).

Após [5 anos de atividades](#) e a instalação desse cenário, o grupo de professores atuantes no NEPerma decidiu iniciar a construção de um curso de graduação em permacultura. No atual estágio, o grupo segue discutindo o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Assim, o curso de planejamento proposto tem a intenção de congrega mais docentes da UFSC para sensibilizá-los para o tema, bem como para a proposta de criação de um curso de graduação.

É importante salientar que, por ser um tema transversal a muitas ciências, a permacultura vem cada dia mais tomando espaço nas diferentes formações profissionais, servindo como uma excelente ferramenta de gestão ambiental.

OBJETIVO

O objetivo desse curso é fortalecer a permacultura dentro da UFSC, sensibilizar e unir professores entusiastas dessa ciência sistêmica de cunho ambiental, para a estruturação de um curso de graduação em Permacultura, cuja proposta está sendo construída pelo NEPerma.

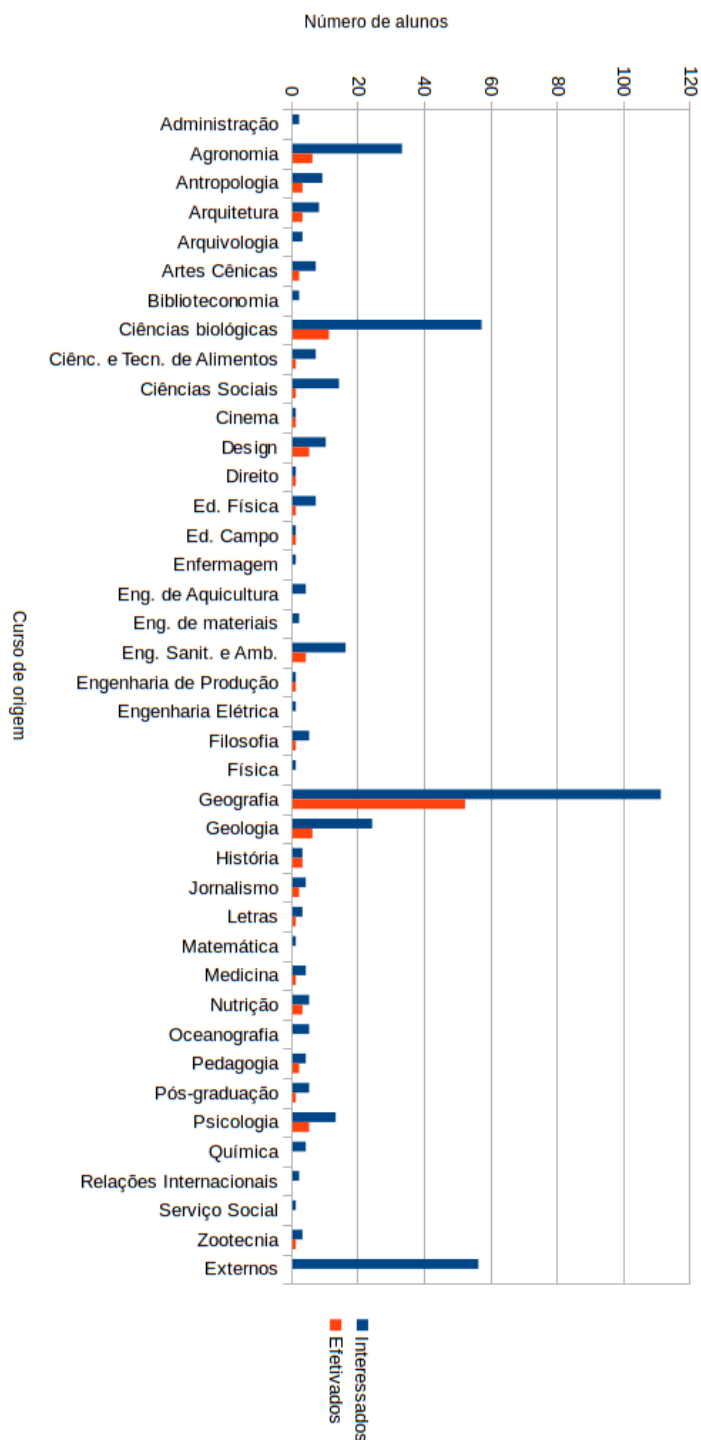


Figura 1: Demanda por vagas na disciplina "Introdução à permacultura" por curso. Em azul o número de solicitações de vaga por fonte de origem e em laranja o número de vagas atendidas.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO E CARGA-HORÁRIA

A carga horária proposta é de 80h, sendo 8h/dia durante 10 dias no período de **10 a 21 de julho** de 2017, incluindo duas semanas segunda-feira de uma semana até a sexta-feira da semana seguinte, **sem incluir o final de semana.**

CONTEÚDOS E INSTRUTORES MINISTRANTES DE CADA TEMA

A carga horária de 80h compreende o ensino de 14 temas e a realização de um projeto final de planejamento a ser realizado na Fazenda da Ressacada. O quadro de instrutores ainda está em definição e poderá ser alterado em virtude da disponibilidade de cada um deles. A seguir apresenta a equipe de instrutores que irão ministrar o curso.

Dia	Tema	Local	Duração (h)	Instrutor/ministrante
10	Introdução e história da permacultura	Faz. Ressacada	4	Arthur Nanni
	Princípios Éticos e de planejamento	Faz. Ressacada	4	Arthur Nanni/Arno Blankensteyn
11	Princípios de ecologia	Faz. Ressacada	4	Arno Blankensteyn
	Padrões naturais	Faz. Ressacada	4	Marcelo Venturi
12	Leitura da paisagem	Bosque do CFH	4	Arthur Nanni
	Metodologia de planejamento	CFH	4	Suzana/Arthur Nanni
13	Solos	Faz. Ressacada	4	Marcelo Venturi
	Ecologia cultivada	Faz. Ressacada	4	Marcelo Venturi
14	Aula de campo no Sítio Silva (Anitápolis)	Anitápolis	8	Jorge Silva e Marcelo Venturi
17	Energia	Faz. Ressacada	4	Jorge Timmermann/Arthur Nanni
	Arquitetura e permacultura	Faz. Ressacada	4	Lisiane Librelotto e Jorge Timmermann
18	Aula de campo no sítio Curupira (Santo Amaro da Imperatriz)	S.A.I.	4 (8)	Gardel Silveira e Marcelo Venturi

Dia	Tema	Local	Duração (h)	Instrutor/ministrante
	Águas (no Curupira)	S.A.I.	4	Arthur Nanni
19	Estruturas invisíveis	Faz. Ressacada	4	Suzana Maringoni e Arthur Nanni
	Planejamento para eventos extremos	Faz. Ressacada	4	Marcelo Venturi
19	Elaboração do projeto final	Faz. Ressacada	8	Todos
20	Apresentação dos projetos finais e certificação	Faz. Ressacada	4	Todos
	Avaliação do curso e propostas do grupo consolidado	Faz. Ressacada	4	Todos

Maiores informações a respeito das atividades desenvolvidas pelo NEPerma podem ser vistas em <http://permacultura.ufsc.br/>.

Após a conclusão do curso será feita uma avaliação do mesmo e definição de estratégias e ações futuras para o grupo consolidado.

REFERÊNCIAS INDICADAS

BRASIL. Curso de Bioconstrução. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008. 64 p. Acesso em: 08/07/2016. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao15012009110921.pdf

BRASIL. Tecnologias sustentáveis em ambientes urbanos. Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) - Brasília: MCT, 2010. 64 p. Acesso em: 02/05/2011. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/estruturas/164/_publicacao/164_publicacao24022011094307.pdf

CENTRO ECOLÓGICO. Agricultura ecológica – princípios básicos. Centro Ecológico – Ipê: 2005. 78p. Acesso em: 08/07/2016. Disponível em:

http://www.centroecologico.org.br/Agricultura_Ecologica/Cartilha_Agricultura_Ecologica.pdf

CRUZ, M.C., MEDINA, R.S., CABRERA, C. Permacultura: Uma experiência Cubana. Fundação Antonio Nuñez Jimenez de La Naturaleza y El Hombre. Tradução: Jorge Roberto Timmermann.



2006. 196p. Disponível em: <https://yvypora.files.wordpress.com/2015/04/permacultura-umaexperienciacubana1.pdf>

HOLMGREN, D. Permacultura – princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

MOLLISON, B. Permacultura: Designers Manual. Ed. Tagari. Austrália, 1999.

PRIMAVESI, A. Agroecologia, Ecosfera, Tecnologia e Agricultura. Ed. Nobel. SP, 1997.

SOARES, A. L. J. Introdução à permacultura - Brasília : MA/SDR/PNFC, 1998. 198 p. Acesso em 13/07/2016. Disponível em: http://permacultura.paginas.ufsc.br/files/2016/07/introducao_a_permacultura.pdf

FUKUOKA, M. A revolução de uma palha - Uma introdução à agricultura selvagem. Editora: Via Optima. 2001. 208p.

GLIESSMAN, S. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. UFRGS, 2000.

ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL - RTS (Brasil) (Org.). Tecnologias Sociais: Caminhos para a sustentabilidade. / Aldalice Otterloo [et al.]. – Brasília/DF: s.n, 2009. 278 p. Acesso em: 02/05/2011. Disponível em: http://www.rts.org.br/bibliotecarts/livros/rts_caminhos.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Water Sanitation and Health. 2011, Acesso em: 17/07/2016. Disponível em: http://www.who.int/water_sanitation_health/en/